



Daniel Ferreira/CB/27.1.05

BRASÍLIA, DOMINGO, 30 DE JANEIRO DE 2005
 Editor: Carlos Alexandre
 carlos.alexandre@correioweb.com.br
 Subeditoras:
 Sibeles Negromonte e Valéria de Velasco
 Coordenadora:
 Taís Braga
 tais.braga@correioweb.com.br
 fax: 214-1185
 e-mail: cidades@correioweb.com.br
 Tels. 214-1180 • 214-1181

INVESTIGAÇÃO

Polícia Civil do DF tem um dos mais modernos e eficientes aparelhos de interceptação de conversas telefônicas. Agentes conseguem monitorar e-mails e filmar criminosos em ambientes escuros sem serem notados

Equipamentos de ponta

RENATO ALVES

DA EQUIPE DO CORREIO

Ninguém está imune a um grampo no Distrito Federal. Não existe modelo de telefone celular ou dispositivo que impeça a escuta telefônica. Quem garante são os integrantes do Serviço de Inteligência da Polícia Civil brasileira. A instituição tem os mais modernos e eficientes aparelhos de interceptação de conversas em uso no Brasil. São mais de 200 sistemas, que gravam e filmam sus-

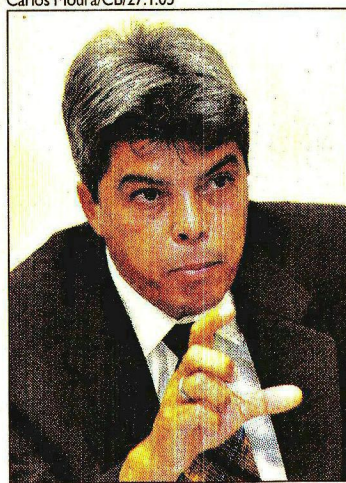
peitos em quaisquer condições. Os investigadores conseguem monitorar e gravar milhares de diálogos entre uma quadrilha inteira, ler e copiar e-mails e filmar criminosos nas ruas ou em boates, de dia ou à noite, sem levantar qualquer suspeita. A alta tecnologia permite inclusive a construção de uma rede de escuta nos mais de 2,1 milhões de aparelhos celulares em funcionamento na capital do país.

A tecnologia de ponta tornou-se a principal arma da Polícia Civil do Distrito Federal, a partir de

1999, com a importação dos primeiros equipamentos de interceptação. De lá para cá, foram investidos mais de R\$ 4 milhões na compra de aparelhos de captação de som e imagem, de origem estrangeira e nacional. "O valor do investimento foi compensado no primeiro ano de uso do aparelho, com economia no uso de pessoal e combustível", afirma o delegado Celso Moreira Ferro Júnior, diretor do Departamento de Atividades Especiais (Depate) e responsável pelos trabalhos de interceptação.

Antes do aparelhamento do Serviço de Inteligência, eram necessários oito policiais para fazer uma escuta ou filmagem de um suspeito, segundo Celso Ferro. "Hoje, um agente faz até 20 interceptações ao mesmo tempo", afirma o delegado. Ele ressalta ainda que a tecnologia utilizada pelos policiais produz provas mais evidentes e confiáveis. "Dispomos de máquinas que gravam todas as conversas e imagens e impedem a adulteração de qualquer trecho", garante.

Carlos Moura/CB/27.1.05



“DISPOMOS DE MÁQUINAS QUE GRAVAM TODAS AS CONVERSAS E IMAGENS”

Celso Ferro, diretor do Departamento de Atividades Especiais da Polícia Civil

Seqüestro evitado

Além das escutas telefônicas, feitas por meio de grampos autorizados pela Justiça, os investigadores da Polícia Civil do DF usam, entre outros, transmissores que captam ondas sons e imagens em um raio de até 200 metros e enviam as provas a quilômetros de distância. "Não há meio de comunicação que não possamos interceptar. E qualquer criminoso precisa se comunicar, seja por telefone ou e-mail", diz o delegado Celso Ferro, do Depate.

O maior mérito dos equipamentos de interceptação da Polícia Civil está nos crimes que eles conseguiram evitar. E não são poucos. Há dois anos, enquanto monitoravam uma quadrilha de traficantes e assaltantes, ligada ao Primeiro Comando da Capital (PCC) – organização criminosa paulista –, policiais descobriram o plano de seqüestro de dois empresários brasileiros. As vítimas foram avisadas, receberam proteção e alguns integrantes do bando foram presos. Com a mesma técnica, investigadores evitaram assaltos a bancos e roubos a carros-fortes.

Os aparelhos também ajudaram na solução de um dos casos de maior repercussão em Brasília, o seqüestro do bebê Pedro Rosalino Braule Pinto, o Pedrinho, levado da maternidade em janeiro de 1986. Investigadores brasileiros instalaram uma microcâmera em frente à casa onde morava o garoto Osvaldo Martins Borges Júnior, em Goiânia, em outubro de 2002. As imagens eram enviadas para um computador, em Brasília. Por meio de um software, os policiais descobriram as semelhanças físicas entre o adolescente e as duas filhas do casal Jayro e Maria Auxiliadora Braule Pinto, pais de Pedrinho. "O exame de DNA (feito dias depois) só confirmou nossa certeza", explica o diretor do Depate. (R.A.)